

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Violências patrimonial e psicológica contra homens e mulheres idosas: uma revisão de escopo

Dinoraide Mota de Oliveira Müller, Dalvan Antônio de Campos, Mareli Eliane Graupe

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12306>

Submetido em: 2025-06-19

Postado em: 2025-07-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Violências patrimonial e psicológica contra homens e mulheres idosas: uma revisão de escopo

Patrimonial and psychological violence against older men and women: a scoping review

Dinoraide Mota de Oliveira Müller^{1*}, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7967-3299>

Dalvan de Campos¹, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6914-1184>

Mareli Eliane Graupe¹, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1376-7836>

¹ Filiação institucional: *Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil.*

*Autora para correspondência: dinoraide1993@uniplaclages.edu.br

Resumo

O crescimento populacional de pessoas idosas tem aumentado no Brasil e no mundo, e a necessidade de intervenções de proteção à pessoa idosa são necessárias, especialmente com o aumento das violências patrimonial e psicológica contra a pessoa idosa. Este artigo tem como objetivo identificar o que se sabe na literatura científica sobre as violências patrimonial e psicológica contra pessoas idosas. Foi realizada uma revisão de escopo utilizando três bases de dados: PubMed, Scielo, ScienceDirect; e mapeamento na literatura cinza: Google Scholar e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores e operadores booleanos: “Elderly Person” AND “Psychological Violence” AND “Property Violence” OR “Financial Violence”. Foram encontrados 225 trabalhos, sendo que destes 09 foram excluídos por se tratarem de duplicatas e 05 foram excluídos por não estarem acessíveis gratuitamente. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 28 artigos, sendo que destes 7 (sete) eram publicações nacionais e 21 (vinte e um) internacionais. Identificou-se três temas-chave: condições de saúde do agressor e da pessoa idosa em situação de violência, violência financeira e psicológica contra a pessoa idosa, violência por parceiro íntimo contra a pessoa idosa. Conclui-se que as violências psicológica e patrimonial estão associadas à saúde da pessoa idosa e também do agressor, sendo que a violência psicológica é a mais comum, destacando-se no âmbito familiar. Ainda foi possível verificar que as violências psicológica e patrimonial estão interligadas nos casos de incidência de violência, inclusive questões socioeconômicas, educacionais e culturais.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Bens Jurídicos; Exposição à Violência; Abuso Emocional.

Abstract

The population growth of elderly people has increased in Brazil and worldwide, and the need for interventions to protect the elderly is necessary, especially with the increase in patrimonial and psychological violence against the elderly. This article aims to identify what is known in the scientific literature about patrimonial and psychological violence against the elderly. A scoping review was carried out using three databases: PubMed, Scielo, ScienceDirect; and mapping in the gray literature: Google Scholar and the Brazilian Digital Library of Theses

and Dissertations (BDTD), with the descriptors and Boolean operators: “Elderly Person” AND “Psychological Violence” AND “Property Violence” OR “Financial Violence”. A total of 225 works were found, of which 09 were excluded because they were duplicates and 05 were excluded because they were not freely accessible. After applying the inclusion and exclusion criteria, 28 articles were included, of which 7 (seven) were national publications and 21 (twenty-one) were international. Three key themes were identified: health conditions of the aggressor and the elderly person in situations of violence, financial and psychological violence against the elderly person, and intimate partner violence against the elderly person. It was concluded that psychological and patrimonial violence are associated with the health of the elderly person and also of the aggressor, with psychological violence being the most common, especially in the family context. It was also possible to verify that psychological and patrimonial violence are interconnected in cases of incidence of violence, including socioeconomic, educational and cultural issues.

Key-words: Elderly Person; Legal Assets; Exposure to Violence; Emotional Abuse.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que a violência contra a pessoa idosa está aumentando em virtude de muitos países estarem vivenciando o rápido envelhecimento da população¹. Percebe-se que os casos de violência contra a pessoa idosa aumentaram durante a pandemia de COVID-19, tanto no Brasil quanto no mundo^{1,2,3,4,5}.

A violência contra a pessoa idosa pode ocorrer a partir de um único ato ou atos repetidos ou também pela omissão de ação apropriada que assegure a dignidade e respeito à pessoa idosa, acontecendo no relacionamento em que a pessoa idosa tem uma expectativa de confiança^{1,6}.

Da mesma forma, a Lei n. 10.741/2003 que dispõe a respeito do Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil prevê a violência contra a pessoa idosa como todo ato ou omissão que ocasione morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico à pessoa idosa, constituindo uma violação dos direitos humanos, e portanto, é uma questão de saúde pública^{1,6}.

A pessoa idosa em decorrência da violência pode ter sua saúde física e mental prejudicada, bem como também afeta a relação financeira e social, ocasionando, por exemplo, depressão, declínio cognitivo, devastação financeira e colocação em lares de idosos, e em razão da idade a recuperação pode levar mais tempo^{1,7,8,9}.

Dentre as características individuais da pessoa idosa que aumentam as chances de serem vítimas de violência está associado a problemas de saúde física e/ou mental, comprometimento cognitivo, baixa renda e dependência junto ao agressor¹. Por outro lado, estudos já identificaram que o apoio social e morar sozinho são indicadores que colaboram na

redução de incidência de abuso de pessoas idosas¹.

Por vez, a violência patrimonial consiste na apropriação por outrem de bens, salário ou outra renda da pessoa idosa, bem como também compreende o desvio e aplicação do patrimônio da pessoa idosa de forma indevida⁶.

Ainda, é relevante destacar que a falta de conhecimento tecnológico acaba por vezes contribuindo na violência patrimonial, através do abuso financeiro das pessoas idosas, levando-os a perda da independência e autossuficiência caracterizando a violência psicológica¹⁰.

A violência psicológica conhecida por abuso psicológico ou maus-tratos psicológicos e abandono é caracterizada pelas agressões verbais ou gestuais que tem a finalidade de aterrorizar a pessoa idosa, seja por humilhação, sofrimento emocional ou restringindo-lhe a liberdade^{6,11}.

Convém lembrar que a OMS traz estratégias de prevenção na tutela da pessoa idosa, dentre eles, programas de gestão de dinheiro para idosos vulneráveis à exploração financeira e linhas de apoio e abrigos de emergência, entretanto, a eficácia da maioria dessas intervenções são limitadas a depender de sistemas, como a justiça criminal e serviços de proteção¹.

No entanto, observa-se que na literatura científica ainda são escassos os estudos sobre a violência contra a pessoa idosa e como evitá-la diante situações de normalização e idadismo, principalmente em trabalhos de revisão oriundos de países em desenvolvimento, por isso a importância deste estudo. A partir disso, este artigo tem como objetivo identificar o que se sabe na literatura científica sobre as violências patrimonial e psicológica contra pessoas idosas.

METODOLOGIA

A presente revisão de escopo se baseou no manual do *Joanna Briggs Institute* a fim de obter a síntese de resultados a respeito da temática de forma ampla ou em desenvolvimento¹².

Com relação a problemática da pesquisa consistiu no questionamento: “O que se sabe na literatura científica sobre as violências patrimonial e psicológica contra homens e mulheres idosas?” Assim, foi construída por meio do método população, conceito, contexto (PCC), em que a população eram pessoas idosas, o conceito era a violência e o contexto, patrimonial e psicológica.

Para sistematizar a escrita do trabalho, optou-se pela utilização das recomendações do PRISMA-SrC, um checklist com 21 itens específicos para aprimorar a qualidade das revisões de escopo¹³.

As buscas foram realizadas em inglês, espanhol e português, entre agosto de 2024 a fevereiro de 2025. Utilizaram-se três bases de dados: PubMed, Scielo, ScienceDirect; e mapeamento na literatura cinza: Google Scholar com análise dos cem primeiros trabalhos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No PubMed foi utilizada a chave de busca, que foi adaptada para as buscas nas demais: “Elderly Person” AND “Psychological Violence” AND “Property Violence” OR “Financial Violence”.

Nesta revisão não houve recortes de tempo, local ou gênero. Dois membros da equipe de pesquisa realizaram todas as etapas de maneira independente, incluindo as buscas nas bases. Os trabalhos encontrados foram exportados para o *software* Rayyan, a fim de sistematizar a seleção da amostra e coleta. Esse *software* viabiliza a identificação de manuscritos duplicados e a formação de categorias de inclusão e exclusão.

A seleção dos artigos teve início com a leitura dos títulos, no qual foi mapeado os artigos de acordo com a temática; após a seleção por título, os artigos selecionados foram avaliados pelo resumo conforme os critérios de inclusão e exclusão e a problemática do estudo; e, por último, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra para compor o corpus final de artigos para análise na revisão. Foi adotado o processo duplo-cego de seleção, e nos casos de divergências entre os revisores na etapa, um terceiro avaliador deliberou sobre a inclusão ou não em caráter final.

Os critérios de inclusão foram: artigos que apresentaram informações sobre prevalência e fatores de risco da violência patrimonial e psicológica em pessoas idosas; especificar o tipo de abuso contra a pessoa idosa (violência patrimonial e psicológica); comparar o gênero, idade e cor/raça das pessoas idosas em situação de violência patrimonial e psicológica; Relatar dados específicos das pessoas idosas, evidenciando o tipo de sintomas e doenças decorrentes da violência patrimonial e psicológica; Ser escrito em inglês, espanhol ou português; Ter um espaço amostral contendo pessoas idosas, tanto homens como mulheres; Ser publicado entre os anos de 2003 e 2024. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão de literatura, metanálises e revisões sistemáticas; artigos que abordaram situações de saúde mental dos idosos não relacionadas com as violências patrimonial e psicológica.

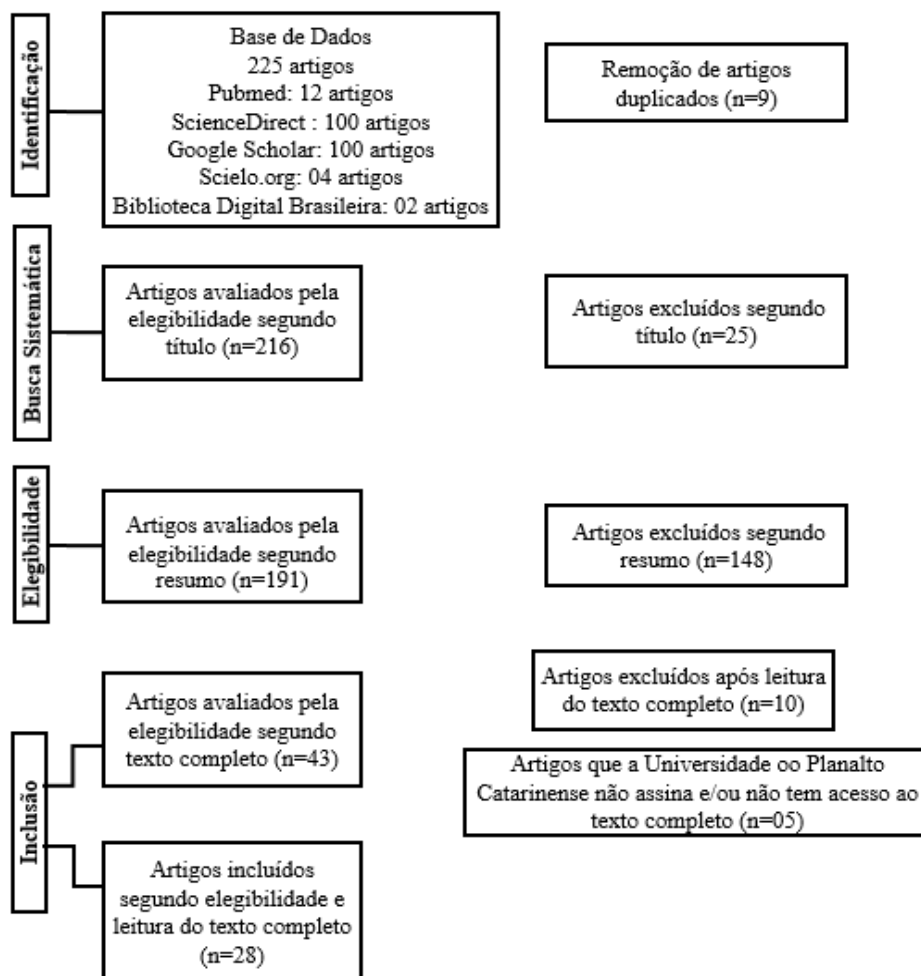
Para extrair dados, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos incluídos; os

metadados autores, ano, país, palavras-chave e tipo de artigo e as informações sobre os principais resultados, também foi utilizado o *software* Rayyan para triagem inicial de resumos e títulos. Os resultados dos artigos incluídos foram tratados a partir da Análise Temática ¹⁴.

RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados selecionadas obteve-se um total de 225 artigos, sendo que 09 referências foram excluídas por se tratarem de duplicatas, restando 216 artigos. Na leitura dos textos completos, foram excluídos 05 artigos por se tratarem de documentos que a Instituição Universidade do Planalto Catarinense não assina e/ou não tem acesso. Destes, 28 foram incluídos, após seleção pelos critérios de inclusão e exclusão, nesta revisão de escopo, conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da revisão



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Dentre os artigos incluídos, 07 são oriundos de pesquisas do Brasil e 05 dos Estados Unidos, seguindo 02 estudos da China e, dois da Índia. Ainda, foram encontradas publicações de países como Ucrânia, Polônia, Turquia, Eslováquia, Sri Lanka, Irã, Portugal, Espanha, sendo uma publicação de cada país. Convém destacar que teve artigos em conjunto entre China/Estados Unidos, Irã/Polônia, Turquia/Holanda, Espanha/Portugal/Bolívia/ Alemanha.

O Quadro 1 apresenta os dados bibliométricos desses estudos.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos

Autores	Revista	Foco do Artigo
Montserrat et al. (2007)	Gaceta Sanitaria	Identificar a opinião dos profissionais de saúde da atenção primária sobre maus-tratos a idosos e sua abordagem, por meio de um estudo qualitativo de grupos focais.
Conrad et al. (2010)	The Gerontologist	Melhorar a medição da exploração financeira testando as propriedades psicométricas da medida de exploração financeira do idoso, um instrumento de autorrelato do cliente.
Garbin et al. (2016)	Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology	Verificar a ocorrência de maus-tratos ao idoso e suas características (localização, tipo, motivo, envolvimento com álcool/drogas, perfil e relação familiar das vítimas e agressores) a partir dos registros policiais de uma delegacia especializada em um período de cinco anos.
Carmona-Torres et al. (2017)	Journal of Interpersonal Violence	Determinar a prevalência de maus-tratos de idosos vulneráveis no ambiente familiar e comunitário nas seguintes regiões – Espanha (Andaluzia-Córdoba), Portugal (Açores) e Bolívia (Santa Cruz de la Sierra) – e identificar fatores de risco e traçar um perfil de idosos abusados.
Bhatia e Soletti (2018)	Ageing International	Compreender as causas, padrões e consequências psicossociais da violência por parceiro íntimo (VPI) em mulheres idosas (50 anos ou mais)
Roberto e McCann (2018)	Journal of Interpersonal Violence	Investigar como as mulheres em parcerias violentas de longo prazo lidam com o abuso, as experiências e as necessidades das mulheres mais velhas que deixam relacionamentos abusivos.
Kołodziejczak et al., (2018)	Annals of Agricultural and Environmental Medicine	Determinar a escala da violência doméstica contra idosos, levando em consideração suas 5 formas: violência psicológica, física, econômica e sexual, além de negligência.
Bolsoni et al. (2019)	Research on Ageing and Social Policy	Estimar a prevalência de violências e sua associação com as condições de saúde dos idosos.
Bush e Nash (2019)	Journal of Emergency Nursing	Descrever a violência por parceiro íntimo.
Rashedi et al. (2019)	Health Psychology Report	Determinar a prevalência e os fatores demográficos associados à violência doméstica entre idosos iranianos com base no projeto Urban HEART-2 em Teerã, Irã.
Rodrigues et al. (2019)	Archives of Psychiatric Nursing	Analisar uma série histórica de casos de maus-tratos a idosos descritos em relatórios policiais.
Singh et al.	Indian Journal of	Conhecer o impacto do comportamento abusivo de familiares entre idosos.

(2019)	Health & Wellbeing	
Campbell e Lichtenberg (2020)	Clinical Gerontologist	Desenvolver uma forma curta da Escala de Vulnerabilidade à Exploração Financeira (FEVS) com boas propriedades psicométricas para detectar a exploração de risco contextual.
Cintulova e Kafkova (2020)	Clinical Social Work and Health Intervention	Mapear dos procedimentos, situações e problemas frequentemente encontrados pelos trabalhadores dos centros de intervenção que ajudam os idosos ameaçados pela violência doméstica
Gürsoy e Tanrıverdi (2020)	Florence Nightingale J Nurs	Avaliar a violência contra idosos de diferentes culturas por meio do "Modelo Purnell de Competência Cultural"
Hazrati et al. (2020)	BMC Geriatrics	Determinar a taxa de violência doméstica e sua relação com características demográficas entre idosos encaminhados para centros de Atenção Primária à Saúde (APS) em Shiraz, Irã, 2018.
Daştan, Çiftçi e Kaya (2021)	Turkish Journal of Geriatrics	Determinar o efeito do abuso de idosos na resiliência psicológica em indivíduos com 65 anos ou mais admitidos no departamento de emergência.
Chen e Chan (2021)	Journal of Interpersonal Violence	Examinar a cronicidade e a prevalência de diferentes padrões de maus-tratos a idosos e a influência de fatores de risco individuais e contextuais
Husieva et al. (2021)	Amazonia Investiga	Identificar as causas e condições que contribuem para a violência doméstica contra idosos, bem como a possível consequência desse fenômeno.
Thoradeniya (2021)	Sri Lanka Journal of Population Studies	Examinar a situação dos maus-tratos a idosos em todo o mundo, com referência especial ao Sri Lanka e identificar os principais fatores para o problema.
Almeida et al. (2023)	Social Sciences	Examinar a relação entre apego adulto, psicopatologia e crenças de violência por parceiro íntimo (VPI).
Czekierdowski et al. (2023)	The American Journal of Geriatric Psychiatry	Avaliar a situação de vida do paciente
Lima et al. (2023)	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Analisar o perfil da violência contra o idoso e o grau de completude das fichas de notificação de eventos em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
Feng, He e Zhan (2023)	China Economic Review	Estimar a independência econômica (IE) de mulheres chinesas mais velhas com hukou agrícola e examina a relação entre sua IE e os arranjos de vida.
Chagas et al. (2024)	Cogitare Enfermagem	Compreender a percepção dos idosos quanto à violência física, à psicológica e ao abandono.
Leindecker et al. (2024)	Saúde Coletiva (Barueri)	Identificar a relação entre dados sociodemográficos e violência financeira contra pessoas idosas
Santos-Rodrigues et al. (2024)	Cogitare Enfermagem	Identificar os marcadores de violência contra idosos na perspectiva dos enfermeiros
Yang et al. (2024)	Geriatric Nursing	Desenvolver uma Escala de Abuso de Idosos Domésticos para rastrear o abuso de idosos em famílias chinesas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Em relação ao período das pesquisas, identificou-se estudos desde 2007, sendo que a

grande concentração e aumento da produção ocorreu entre os anos de 2018 e 2024 com 25 (vinte e cinco) artigos publicados.

Os periódicos das publicações são das áreas de geriatria, gerontologista, saúde pública, economia, enfermagem, psiquiatria geriátrica, saúde coletiva, medicina agrícola e ambiental, saúde e bem-estar, investigação sobre o envelhecimento e a política social, psicologia da saúde, serviço social clínico e intervenção em saúde, estudos populacionais, epidemiologia serviços de saúde, medicina forense, violência interpessoal, envelhecimento, ciências sociais, sendo que a maioria dos estudos são interdisciplinares e multidisciplinares, analisando aspectos da saúde da pessoa idosa em situação de violência, ou ainda abordando os determinantes sociais de saúde dessa população.

A partir da Análise Temática foram identificados três temas-chave: condições de saúde do agressor e da pessoa idosa em situação de violência, violência financeira e psicológica contra a pessoa idosa, violência por parceiro íntimo contra a pessoa idosa.

Condições de saúde do agressor e da pessoa idosa em situação de violência

A violência contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública internacional reconhecido, que pode ocasionar problemas de saúde física e mental, angústia mental e inclusive destituição e morte de pessoas idosas em situação de violência^{9,15,16}.

Nos estudos realizados, as pessoas idosas que apresentaram algum tipo de transtorno mental tiveram nove vezes mais chances de serem vítimas de quaisquer violências do que aquelas sem transtorno mental¹⁷.

Ainda no estudo realizado pelos autores¹⁷ constatou-se que uma vítima de 70 anos tinha diagnóstico de transtorno esquizoafetivo, transtorno por uso de substâncias, transtorno neurocognitivo menor e deficiência auditiva neurossensorial e de condução mista bilateral e que o agressor estava fornecendo à vítima e a incentivando ao uso de cannabis, ameaçando-o com violência e destruindo intencionalmente o aparelho auditivo do paciente.

Já no estudo feito por Bolsoni *et al.*¹⁸ foi possível verificar que entre as condições de saúde da pessoa idosa, os sintomas depressivos aumentam a chance de sofrer violência cerca de três vezes, tanto para homens quanto para mulheres.

Há de se ponderar, também, que os resultados das pesquisas realizadas demonstram que as pessoas idosas vítimas de agressão física e negligência estão sujeitas a sofrer outros tipos de violência¹⁹.

A violência financeira traz impactos para a saúde, levando a pessoa idosa a desencadear estresse crônico²⁰. Ou ainda, as consequências psicológicas e sociais levaram a

pessoa idosa ao uso de substâncias, afastamento da vida social, baixa auto-estima, entre outros²¹. E conforme a violência aumenta, a resiliência psicológica da pessoa idosa diminui²².

Da mesma forma, o agressor geralmente tem problemas de saúde psicológica, uso indevido de substâncias, dependência da pessoa idosa para apoio psicológico, ajuda financeira e moradia e violência familiar prévia em abuso físico e econômico^{23,24,25}. Dentre as substâncias, os agressores faziam uso de álcool ou drogas²⁵.

Percebe-se que geralmente o agressor é um membro da família^{25,26}. Ainda no caso, das pessoas idosas vítimas de violência sob cuidados institucionais foi possível constatar altos níveis de burnout entre os funcionários²⁴.

Os motivos e condições que contribuem para o cometimento da violência doméstica contra pessoas idosas consistem em questões econômicas, psicológico, legal e médico, e por isso precisam ser levadas em consideração na conscientização e prevenção da violência contra a pessoa idosa²⁷.

Violência financeira e psicológica contra a pessoa idosa

A violência ou abuso da pessoa idosa é um ato único ou repetido, ou omissão, que ocorre em qualquer relacionamento em que existe uma expectativa de confiança, o que causa dano ou angústia a uma pessoa idosa, inclusive levando a morte^{28,29}.

Percebe-se que violência contra a pessoa idosa compreende 5 categorias: abuso físico, abuso emocional/psicológico, abuso sexual, exploração financeira e negligência, sendo que a violência psicológica ou emocional é a mais comum^{16,17,26,30,31,32}.

A violência psicológica ou emocional consiste em causar sofrimento mental à pessoa idosa através de xingamentos, ameaças e insultos a ela, bem como propiciar sentimentos de medo, vergonha e isolamento^{27,33}.

Com relação a violência psicológica num estudo realizado no Brasil no ano de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde no município de Campina Grande/PB, a respeito da percepção das violências pela própria pessoa idosa foi possível verificar que a pessoa idosa tem dificuldade em identificar a violência psicológica em virtude da normalização no cotidiano, na ideia enraizada na sociedade de que o envelhecimento é um estado negativo, que gera um fardo para a família e para a comunidade³⁴.

Nesse estudo, os autores³⁴ identificaram que as pessoas idosas entrevistadas relacionam a violência psicológica com a falta de paciência e apoio por parte da família diante da necessidade de ajuda demonstrada à pessoa idosa, consistindo em ações de intimidação, como o olhar e palavras mal dirigidas à pessoa idosa³⁴.

No Brasil, foram analisadas as ocorrências policiais de um município do noroeste paulista, no período de 2008 a 2012, totalizando 572 casos, e desses casos 93% das vítimas eram mulheres, 71,50% de cor branca, 46,30% com idade entre 60-65 anos, 34,10% eram casadas e 59,98% eram desempregadas/aposentadas, sendo que 57% dos casos se tratavam de violência psicológica, ocorridos na própria residência da vítima e os filhos foram os responsáveis pela agressão³⁰.

Na análise do perfil da violência contra a pessoa idosa e o grau de completude das fichas de notificação de violência obtidas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação dos anos de 2011 a 2020, no Brasil, especificamente em Niterói/RJ, dos 486 casos registrados, constatou-se que 22,2% do casos se tratava da violência psicológica³⁵. Nesse contexto, percebe-se que a própria pessoa idosa no Brasil tem registrado boletim de ocorrência²⁵.

Em pesquisa realizada na China verificou-se que 22,84% dos participantes relataram ter presenciado agressão psicológica contra os pais idosos¹⁹. Por vez, no estudo comparativo multipaís sobre maus-tratos a idosos na Península Ibérica e na Bolívia verificou-se que a violência psicológica foi a violência mais frequente nos referidos países, na área Espanhola (Córdoba) 69,2% dos casos se tratava de violência psicológica, e a pessoa idosa identificou como o autor da violência: 75% seus filhos, 16,6% ex-marido ou ex-mulher, 8,4% marido ou mulher, sendo a família de primeiro grau identificada em 92,3% dos casos de violência³¹.

Na área Boliviana (Santa Cruz de la Sierra) 82,9% se tratava de violência psicológica, e as pessoas idosas detectaram como responsáveis pela violência em 66,7% dos casos acometidos pelos filhos, 16,6% pelo ex-marido e 8,4% pelo marido, no qual 73,2% dos casos tem como autor a família de primeiro grau³¹.

Ainda no referido estudo na área Portuguesa (Açores) constatou a violência psicológica com um percentual de 46,66%, e as pessoas idosas relataram serem os autores da violência: 43,33% seus filhos, 26,09% seu marido ou esposa, 12,05% sua nora ou genro, 8,7% seus sobrinhos, e 8,7% seus vizinhos, qual seja a família de primeiro grau com 69,54% dos casos³¹.

Num estudo realizado na Polônia, em outubro de 2017, acerca da violência doméstica nas zonas rurais da Pomerânia Ocidental, foi possível verificar que a violência doméstica nas áreas rurais pode afetar até 40% das pessoas idosas³². Nesse caso, as pessoas entrevistadas admitiram vivenciar uma das 5 formas de violência destacadas no estudo, das quais predominaram os atos de violência psicológica (36,5%), sendo que a violência econômica (8,8%) foi relativamente menos frequente³². Convém destacar que 40,1% das pessoas idosas

entrevistadas relataram ter sofrido violência por parte de seus familiares³².

Em outro estudo desenvolvido na Espanha, especificamente na região de Baix *Llobregat* na Barcelona, durante 2004, visando a percepção do abuso de idosos na atenção primária foram identificados com maior frequência a violência psicológica e econômica²³.

Assim, a violência psicológica e financeira contra a pessoa idosa se manifesta tanto na ação quanto na omissão, como xingamentos, bloqueio de contatos, restrição de comunicação, entre outros²⁷. A pessoa idosa em virtude do declínio cognitivo e déficit de tomadas de decisão é vulnerável e suscetível à violência financeira³³.

A violência financeira ou patrimonial inclui roubar ou usar direta ou indiretamente a propriedade e os ativos de uma pessoa ou forçá-la a tomar decisões com relação à administração dos seus bens que não são de seu próprio interesse¹⁷.

Na entrevista realizada por Santos-Rodrigues *et al.*³³ com enfermeiros a respeito da percepção da violência contra a pessoa idosa, foi possível identificar a violência financeira associada às expressões como saque, sustentar, dinheiro, banco e pagar. Nesse caso, foram relatadas situações em que se deparam com pessoas idosas que passam por golpes, sendo realizados empréstimos sem a autorização da pessoa idosa³³.

Numa pesquisa realizada no Brasil, com 399 idosos, na zona urbana da cidade de Maringá a respeito da violência financeira contra pessoas idosas foi possível constatar que 37,3% recebem entre 1,1 e 2 salários e moram com a família, 91% relataram saber ler e escrever e ter filhos, e a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino com idade entre 60 e 69 anos, sendo portanto, o perfil sociodemográfico predominante de mulheres idosas de baixa renda que enfrentam o desafio da longevidade e a vulnerabilidade da violência financeira⁸.

Por vez, no estudo realizado em 2013 e 2014 na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil, com 1140 pessoas idosas, através do Teste de Triagem de Abuso de Idosos de Hawlek-Sengstock, verificou-se alta prevalência de violência contra idosos, no que diz respeito às dimensões violência, abuso potencial e violação de direitos pessoais ou abuso direto foi maior entre os homens em relação às mulheres, enquanto as características de vulnerabilidade foram maiores em ambos os sexos e não apresentaram diferença estatística entre eles¹⁸.

No estudo realizado a partir do projeto Urban Health Equity Assessment and Response Tool (Urban HEART-2), em Teerã, Irã que teve como objetivo determinar a prevalência e os fatores demográficos associados à violência doméstica entre idosos iranianos compreendendo 15.069 pessoas idosas, sendo destes 79% casados e 45,22% do sexo

feminino, identificou-se que fatores como idade, sexo, escolaridade e deficiência foram significativamente associados à violência doméstica das pessoas idosas³⁶.

Na Índia, foi realizado nos distritos de Hisar e Rohtak, no estado de Haryana, uma pesquisa através da técnica de bola de neve com o total de 60 pessoas idosas, de ambos os sexos, e 58,4% dos entrevistados relataram que sofreram violência financeira, bem como uso indevido de dinheiro/propriedade por seus familiares, seguido por 50,00% dos entrevistados já sofreram xingamentos e/ou linguagem abusiva, e 46,7% são vítimas de abuso verbal/psicológico²⁸.

Ainda existe a situação em que pelo fato da pessoa idosa viver com seus filhos adultos, entendem que tem o papel de tolerar a situação de violência para não complicar ainda mais, pois acredita que não tem outra opção, e é mantido como segredo de família^{22,37}.

Violência por parceiro íntimo contra a pessoa idosa

É importante reconhecer que a população idosa sofre violência por parceiro íntimo, e pode ser difícil traçar uma distinção clara entre violência contra a pessoa idosa e violência por parceiro íntimo^{21,38}.

A violência por parceiros íntimos ocorre entre cônjuges/companheiros atuais ou ex-cônjuges/companheiros, namorados/namoradas, e parceiros sexuais em andamento ou não sexuais, e pode incluir violência física ou sexual, perseguição, negligência, abuso emocional ou psicológico, abuso financeiro ou intimidação³⁸.

Na pesquisa realizada por Almeida *et al.*³⁹ sobre a relação entre apego adulto, psicopatologia e crenças de violência por parceiro íntimo (VPI), os resultados apontam que que maioria das vítimas tinha um estilo de apego seguro, e pode ser um indicador de que essas mulheres possivelmente tiveram experiências seguras com uma figura de apego que levou à redução do apego ao estado de ansiedade em relacionamentos adultos, pois o apego é um fator de risco ou vulnerabilidade da VPI.

No estudo realizado por Santos-Rodrigues *et al.*³³ com enfermeiros acerca da perspectiva dos mesmos com relação a violência contra a pessoa idosa, teve relatos sobre violência psicológica em que atenderam pacientes idosas que sofriam ameaças do agressor a noite e ficavam com medo de dormir, pois o agressor passava a noite sentado numa cadeira ameaçando ela com os filhos e até batia.

As vítimas de violência por parceiro íntimo tendem ao consumo de substâncias e álcool, depressão, suicídio, condições agudas e crônicas de saúde mental e física e aborto espontâneo, ao mesmo tempo, nem sempre relatam a violência sofrida³⁸.

Percebe-se que as pessoas idosas são vítimas de violência dentro de suas próprias casas, e no estudo realizado na Sri Lanka constatou-se que as mulheres idosas estão sujeitas a sofrerem mais violência³⁷. A mulher idosa vítima de violência geralmente é casada e tem a idade entre 60 e 69 anos²⁵.

No caso, de pessoas idosas autossuficientes, percebe-se que os agressores na violência doméstica tendem a se beneficiar da pandemia de coronavírus para enfraquecer a pessoa idosa auto suficiente através da desinformação, impedindo a pessoa idosa de ter acesso a informações, telefone ou computador, levando a pessoa idosa a agir de acordo com as ordens do agressor⁴⁰.

A partir do estudo sobre a prevalência e os padrões de abuso e negligência de idosos na China foi possível verificar que a co-ocorrência de maus-tratos entre casais de pessoas idosas também foi alta¹⁹. Nesse caso, 16.95% dos participantes relataram que ambos os pais idosos foram vítimas de violência psicológica em sua vida conjugal, 3.94% descreveram vitimização apenas paterna e 1.95% como vitimização somente materna¹⁹.

Numa entrevista, nos Estados Unidos, com 10 mulheres que deixaram seus parceiros abusivos mais tarde na vida, foi possível identificar que muitas dessas mulheres eram provedoras de renda nas famílias, mas não controlavam seu próprio dinheiro, e em alguns casos, os parceiros retinha o dinheiro não deixando usá-las para tratamento médico delas²⁰.

Da mesma forma, na Índia, existem situações em que as mulheres relataram que o marido cuida das finanças em casa e ela é obrigada a entregar seu próprio salário também ao parceiro, sendo que em alguns casos, a mulher recebe uma quantia fixa para administrar a casa, e caso surjam despesas extras, são sempre questionadas de um modo que elas consideram humilhante em razão da própria idade²¹. Assim, as mulheres idosas na área rural da China também sofrem com a falta de independência econômica pessoal⁴¹. Essa independência econômica da pessoa idosa, está intimamente relacionada à renda, e quando ela perde acaba prejudicando a felicidade das mulheres idosas⁴¹.

Denota-se com base nos dados, a média de pessoas idosas em situação de violência na Espanha se refere a mulher viúva de 78 anos, com ensino fundamental incompleto, sem atividade laboral e média de 3,38 filhos³¹.

Quando comparada a mulher idosa ao homem idoso na área rural da China, verifica-se que os benefícios de pensão da mulher são muito menores do que os dos homens, inclusive o mercado de trabalho nas áreas rurais dificulta a obtenção de uma renda maior para as mulheres rurais⁴¹.

Por vez, a mulher envelhece, ela se adapta ao marido violento ou se rebela contra ele,

e nesse caso, os problemas aumentam porque na velhice o marido não consegue aceitar esse comportamento da mulher e acaba ficando mais agressivo, e para piorar a mulher idosa já não tem mais seus parentes e amigos²¹.

Convém ressaltar, a importância do acompanhamento da pessoa idosa após a identificação da situação pelo profissional ou realizar a denúncia, tendo em vista, que a notificação do incidente pode deixar as pessoas idosas mais vulneráveis a novas agressões motivadas por represálias^{25,38}.

DISCUSSÃO

Nesta revisão de escopo foi possível constatar que poucos são os artigos publicados a respeito das violências patrimonial e psicológica contra pessoas idosas, tanto na literatura nacional como internacional. Os autores já traziam essa fragilidade na pesquisa acerca da temática, inclusive ressaltam a importância de que sejam realizados novos estudos de base populacional que enfoquem a violência contra a pessoa idosa, contribuindo na prevenção e saúde da pessoa idosa^{18,27,31}.

Dentre todos os artigos encontrados no presente estudo, a publicação mais antiga é de 2007 oriunda da Espanha. Entretanto, no Brasil mesmo com o Estatuto da Pessoa Idosa em vigor desde o ano de 2003, o artigo brasileiro com a publicação mais antiga encontrada foi do ano de 2016.

Outra dificuldade na pesquisa a respeito da problemática é a ausência de dados precisos pelo fato das pessoas idosas não se posicionarem contra as violências patrimonial e psicológica por parte de seus cuidadores ou familiares, consentindo com tal comportamento do agressor, inclusive se calando como segredo de família^{22,33,37}.

Ainda precisa ser levado em consideração que existe essa violência à pessoa idosa também ocasionada pela discriminação com base na idade, ou seja o idadismo, que acaba sendo normalizado^{9,27}.

Com isso, a maioria dos artigos trouxeram que tanto a violência psicológica como a violência financeira contra a pessoa idosa, é uma questão de saúde pública e também de segurança.

Convém destacar a importância da triagem de fatores de risco nas unidades básicas de saúde e a aplicação de escalas que possibilitem a identificação da pessoa idosa em situação de violência patrimonial e psicológica^{19,42, 43,44,45}.

Nessas circunstâncias, os enfermeiros e demais profissionais da atenção primária de

saúde são fundamentais na identificação e aplicação de intervenções preventivas necessárias para reduzir a violência contra a pessoa idosa^{22,23,25,31,33,44}.

Destaca-se ainda a importância da capacitação profissional dos funcionários de órgãos especializados, entre eles, policiais, instituições de saúde, serviço social e tribunais na fiscalização, prevenção e investigação da violência doméstica contra a pessoa idosa^{25,27,39}. E, assim, garantir a qualidade de vida da pessoa idosa e a melhoria da felicidade⁴¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão de escopo, foi possível perceber que as ocorrências das violências patrimonial e psicológica contra pessoas idosas estão diretamente relacionadas à saúde dessa população e também do agressor, que geralmente é um membro familiar, mas também pode ser um cuidador.

Com a presente revisão foram encontrados sete artigos de autoria brasileira e 21 produções internacionais que abordaram a temática. Percebe-se, nesses estudos, que as mulheres idosas têm maior incidência de violência patrimonial e/ou psicológica quando comparadas aos homens. Assim, como as pessoas idosas de baixa renda, com comprometimento cognitivo, e dependência nas atividades básicas de vida diária, têm maior probabilidade de violência.

Dentre as violências estudadas, a violência predominante contra a pessoa idosa é a psicológica, que por vezes é normalizada pela própria pessoa idosa em razão da cultura, religião, idadismo e até mesmo pelo fato de não deixar marcas visíveis no corpo.

A análise ainda apontou que essas agressões são atravessadas por questões socioeconômicas, educacionais e culturais que ampliam as condições de vulnerabilidade da pessoa idosa. A pobreza, o desemprego, a baixa escolaridade, a falta de políticas públicas de proteção social e a manutenção de padrões culturais que naturalizam o desrespeito aos direitos dos idosos são elementos que favorecem a perpetuação desses abusos.

Dessa forma, convém ressaltar a necessidade de cursos de capacitação para os profissionais da saúde com o foco nas ações de prevenção e enfrentamento das violências financeira e psicológica contra as pessoas idosas, na perspectiva da redução dos índices de violências.

AGRADECIMENTOS: É com satisfação que agradecemos: à UNIPLAC a bolsa de Políticas de Ações Afirmativas (PAA) de doutorado da primeira autora (Müller, D.M.O.) e à

pesquisadora Jaiane Freitas Branco que participou como revisora na fase do processo duplo-cego de seleção dos artigos, embora não sejam responsáveis pelo conteúdo deste artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores afirmam que não existem conflitos de interesse em relação a este trabalho.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Este manuscrito foi desenvolvido com base na taxonomia CRediT (Contributor Roles Taxonomy), assegurando clareza quanto à participação individual de cada autor no processo de construção científica:

- Dinoraide Mota de Oliveira Müller: concepção do estudo, planejamento metodológico, levantamento e organização dos dados, análise formal, redação da versão inicial do manuscrito e elaboração das figuras e quadros.
- Dalvan Antônio de Campos: contribuição na concepção do estudo, validação metodológica, participação na análise dos dados, validação dos resultados, supervisão geral da pesquisa, revisão crítica e construtiva do manuscrito e do conteúdo científico.
- Mareli Eliane Graupe: contribuição na concepção do estudo, validação metodológica, participação na análise dos dados, validação dos resultados, supervisão geral da pesquisa, revisão crítica e construtiva do manuscrito e do conteúdo científico.

Todos os autores participaram ativamente das etapas da pesquisa, revisaram e aprovaram a versão final submetida, responsabilizando-se conjuntamente pela originalidade e pela integridade do trabalho apresentado.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Abuse of older people [Internet]. 2024 [cited 2025 Mar 9]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abuse-of-older-people>
2. Moraes CL, Marques ES, Ribeiro AP, Souza ER. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Cien Saude Colet* 2020; 25(2):4177-4184.
3. Costa AB, Zanatta LF, Baldissera VDA, Salci MA, Ribeiro DAT, Carreira L. Violência contra a pessoa idosa no contexto rural em tempos de COVID-19: velhas e novas emergências. *Esc Anna Nery* 2022; 26:e20210481.
4. Araújo MC, Reis DA. Violência contra a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da Covid-19. *Revisa* 2024; 13(4):978–990.

5. Marques RR, Teixeira, KMD. Violência intradomiciliar contra idosos: análise comparativa dos períodos pré, durante e pós-pandemia de Covid-19. *Textos & Contextos (Porto Alegre)* 2024; 23(1): e45534.
6. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2003; 01 out.
7. Klaine GJ, Kurogi LT. Significados de violência contra a pessoa idosa na perspectiva dos profissionais de saúde. *Estud. interdiscip. envelhec.* 2023; 28.
8. Leindecker CR, Bosio JP, Macuch RS, Fritzen TCC. Violência Financeira: Dados Sociodemográficos de Idosos. *Saúde Coletiva (Barueri)* 2024; 14(89):13214–13223.
9. Morrissey MBQ, Daichman LS, Perel-Levin S, Brownell P, Somers SB. Elder Abuse. *International Encyclopedia Of Public Health* 2025; 639-647.
10. Thaggard S, Boon-Nanai J, Tautolo E, Montayre J. Experiences of Elder Abuse in Pacific Island Communities of Aotearoa New Zealand: a cultural lens. *Journal Of Population Ageing* 2020; 16(2):437-458.
11. Wanderbroocke ACNS, Camargo D, Rossoni A, Schmitte GR, Costa J, Macedo VB. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. *Pensando fam.* 2020; 24(2): 132-146.
12. Peters M, Godfrey C, Mcinerney P, Trico A, Khalil H. Scoping reviews. In: Aromataris, E.; Munn, Z. (Ed.). *JBİ manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI, 2020.
13. Tricco AC.; Lillie E, Zarin W, O'brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals Of Internal Medicine* 2018; 169(7): 467-473.
14. Braun V, Clarke V, Rance N. How to use thematic analysis with interview data. In: Vossler A, Moller N. (Org.). *The counselling and psychotherapy research handbook*. London: Sage, 2014. p. 183-197.
15. Neuhart R, Carney A. Psychological Abuse. *Elder Abuse* 2020; 163-182.
16. Hunsaker JC, Shields LBE. Violence Against the Elderly. *Handbook Of Forensic Medicine* 2022; 1005-1019.
17. Czekierdowski C, Qyqja D, Addepalli R. “I can't hear. I don't hear voices. They took over my apartment! Help me please.”. *The American Journal Of Geriatric Psychiatry* 2023; 31(3):87-88.
18. Bolsoni CC, Lindner SR, D'orsi E, Coelho EBS. Dimensions of Violence against the Elderly and Health Conditions: a population-based study in southern brazil. *Research On Ageing And Social Policy* 2019; 7(2):426.

19. Chen M, Chan KL. Elder Abuse and Neglect in China: prevalence, co-occurrence, and intergenerational risk factors. *Journal Of Interpersonal Violence* 2021; 37(11-12):9839-9862.
20. Roberto KA, Mccann BR. Violence and Abuse in Rural Older Women's Lives: a life course perspective. *Journal Of Interpersonal Violence* 2018; 36(3-4): 2205-2227.
21. Bhatia P, Soletti AB. Hushed Voices: views and experiences of older women on partner abuse in later life. *Ageing International* 2018; 44(1): 41-56.
22. Daştan NB, Çiftçi H, Kaya F. The Effect of Elder Abuse on Psychological Resilience in Individuals 65 Years and Older Admitted to the Emergency Department. *The Turkish Journal Of Geriatrics* 2021; 24(1):50-59.
23. Montserrat C, Muñoz J, Postigo P, Ayuso M, Sierra C, Sayrol T. Visión del maltrato al anciano desde atención primaria. *Gaceta Sanitaria* 2007; 21(3): 235-241.
24. Mcdonald L. Abuse and Neglect of Older Adults. *Reference Module In Biomedical Sciences* 2019; 1-8.
25. Rodrigues RAP, Silva LM, Seredynskij FL, Fhon JRS, Bolina AF, Miyamura K, Kobayasi DY. Analysis of violence against older adults in police reports. *Archives Of Psychiatric Nursing* 2019; 33(4):407-413.
26. Gursoy MY, Tanriverdi G. Evaluation of Violence Against Elderly People of Different Cultures by Using The "Purnell Model for Cultural Competence". *Florence Nightingale Journal Of Nursing* 2020; 28(1):83-96.
27. Husieva V, Lukash S, Krykun V, Morhunov O, Shapoval K. Conditions conducive to the domestic violence against the elderly based on the judicial and investigative practice of Ukraine. *Revista Amazonia Investiga* 2021; 10(46):118-127.
28. Singh E, Singh K, Sharma PK, Malik T. A study on elderly abuse, violence and neglect in Haryana. *Indian Journal of Health & Wellbeing* 2019; 10(4-6):75.
29. Hunsaker JC, Shields LBE. Violence Against the Elderly. *Handbook Of Forensic Medicine* 2022; 1005-1019.
30. Garbin CAS; Joaquim RC, Rovida TAS, Garbin AJI. Elderly victims of abuse: a five year document analysis. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2016; 19(1):87-94.
31. Carmona-Torres JM, Carvalhal R, Gálvez-Rioja RM, Ruiz-Gandara Á, Goergen T, Rodríguez-Borrego MA. Elder Abuse in the Iberian Peninsula and Bolivia: a multicountry comparative study. *Journal Of Interpersonal Violence* 2017; 35(21-22):4303-4326.
32. Kołodziejczak S, Terelak A, Bulsa M. Domestic violence against seniors in rural areas of West Pomerania, Poland. *Annals Of Agricultural And Environmental Medicine* 2019; 26(1):92-96.
33. Santos-Rodrigues RC, Marcolino EC, Dantas AMN, Barbosa LA, Moraes RM, Souto RQ. Markers of violence against older adults from the nurses' perspective. *Cogitare Enfermagem* 2024; 29:1-13.

34. Chagas ALCCA, Cunha MLC, Bezerra KA, Santos JDS, Marcolino EC, Rodrigues RCS. Representação social da violência física, psicológica e abandono na perspectiva da pessoa idosa. *Cogitare Enfermagem* 2024; 29: 1-12.
35. Lima VMF, Stochero L, Azeredo CM, Moraes CL, Hasselmann MH, Marques ES. Characterization and completeness of notification sheet of violence against the older adults in Niterói-RJ, 2011-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2023; 32(1):1-19.
36. Rashedi V, Asadi-Lari M, Foroughan M, Rudnik A. Prevalence of and demographic factors associated with domestic violence among Iranian older adults: the results of urban heart-2. *Health Psychology Report* 2019; 7(1):81-85.
37. Thoradeniya K. Violence Against Ageing Population: Global Overview With Special Reference to Sri Lanka. *Sri Lanka Journal of Population Studies* 2021; 22(1):15.
38. Bush K, Nash K. Intimate Partner Violence. *Journal Of Emergency Nursing* 2019; 45(2):185-190.
39. Almeida I, Nobre C, Marques J, Oliveira P. Violence against Women: attachment, psychopathology, and beliefs in intimate partner violence. *Social Sciences* 2023; 12(6):346.
40. Cintulova LL, Kafkova G. Domestic Violence Against Self-Reliant Elderly Resulting from COVID-19 and Potential Solutions. *Clinical Social Work And Health Intervention* 2020; 11(3):57-64.
41. Feng L, He Y, Zhan P. Economic independence and living arrangements of older women with agricultural Hukou in China. *China Economic Review* 2023; 81:102045.
42. Conrad KJ, Iris M, Ridings JW, Langley K, Wilber KH. Self-Report Measure of Financial Exploitation of Older Adults. *The Gerontologist* 2010; 50(6):758-773.
43. Campbell RJ, Lichtenberg PA. A Short Form of the Financial Exploitation Vulnerability Scale. *Clinical Gerontologist* 2020; 44(5):594-603.
44. Hazrati M, Mashayekh M, Sharifi N, Motalebi SA. Screening for domestic abuse and its relationship with demographic variables among elderly individuals referred to primary health care centers of Shiraz in 2018. *Bmc Geriatrics* 2020; 20(1):1-8.
45. Yang Y, Huang J, Wang M, Wang F, Luo H, Fan B, Huang Y, Xu W, Zheng C, Zhang M. The domestic elder abuse in China: scale development and psychometric properties. *Geriatric Nursing* 2024; 56:7-13.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.